



Mafalda Mendonça

Concreta Inspiração

Queda Infinita, 2012 Acrílico s/ tela, 120x100cm

Mafalda Mendonça

Concreta Inspiração

Concreta Inspiração

Quis trazer para a luz uma motivação maior, a razão impetuosa que rente à alma faz pintar, faz dar forma.

Esse impulso reflectido na tela é quase um lugar comum, uma coisa tão óbvia que se torna invisível e se enclausura no sentido de uma imagem: o amor.

Foi esse coeficiente que de tão subjectivo se tornou concreto, denominador comum de uma forma de arte sensível e sincera que admiro tanto e cujo âmago tentei conhecer melhor.

A série “Concreta Inspiração” surge de uma grande vontade de eternizar, ainda mais, estas histórias de amor, que são o ponto mais claro onde arte e vida se entrelaçam e sublimam, onde a obra ganha, de facto, densidade e uma suprema razão de ser.

“Mais tarde, ninguém verá o quadro. Verão a lenda que o quadro criou; que importa então que o quadro dure ou não dure. Farão restauros, mas um quadro só existe pela sua lenda e por nenhuma outra coisa (...)”. (Pablo Picasso)



Dalí e Gala

Ele amava-a. Muito.

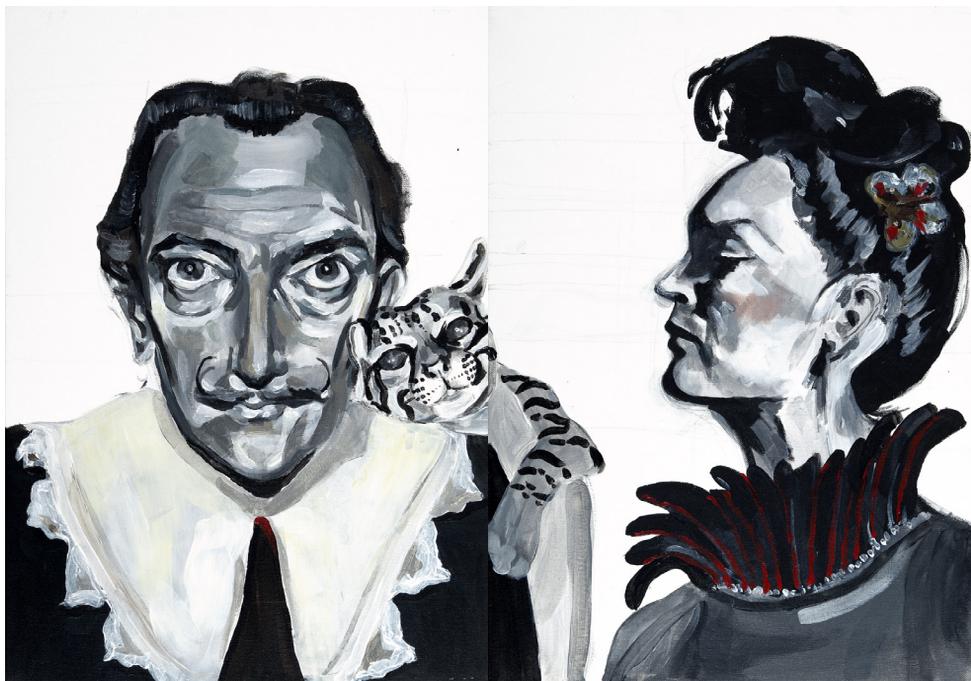
Às vezes deixamo-nos deter por um certo fascínio, olhamos para aquelas telas, virtuosamente pintadas e permitimos que um arrepio instantâneo entre pelos nossos olhos e despreziosamente nos percorra por dentro. Ele consegue produzir sensações nos espectadores do seu próprio sentimento. É excêntrico. Não é magia, é talento. E acontece por causa dela, por causa da intersecção em que eles se tornaram.

Os sonhos, esses, equilibravam-nos e o surrealismo eram eles, em cada interstício freudiano.

Enquanto Velásquez enquadrava momentos, como se de uma fotografia se tratasse, Dalí partia daí, da admiração por essa obra e imprimia na tela o instante sonhado, volátil, e revelava-o estável na sua fragmentação interior.

E ela estava sempre lá. Ele capturava-a, sempre, nesses momentos fugazes que, poderoso, adorava torná-los permanentes.

Ela era a sua Gradiva, imutável e eterna.



1. Dali e Gala, 2012

Acrílico s/ tela, Díptico, 70x100cm

Modigliani e Jeanne

Este amor durou quase tanto como um suspiro. Foi, por isso, sincero e sentido. O inevitável.

Ele pintou-a quase obsessivamente, mas não podia ter sido de outra forma. Era para lá que os seus olhos eram conduzidos, tinham vontade própria.

Sim, os seus olhos, complexos miradouros, que só se deixaram olhar pela alma dela. E a perscrutaram até, satisfeitos, a conhecerem profundamente.

E, por isso, não os pintou, até ter a certeza.

Ela era para ele uma musa, o paradigma inesgotável da beleza feminina. Pois é, o exagero faz parte do amor e fá-lo valer a pena.

Eles tinham que sentir intensamente. O tempo que tinham era um contentor pequeno, portanto, o conteúdo tinha que ser denso.

Ela morreu por ele. Fez todo o sentido, não podia existir incompleta.



2. **Modigliani e Jeanne**, 2012
Acrílico s/ tela, Díptico, 80x80cm

Frida e Diego

Ela confrontou-se com um desequilíbrio injusto... aceitou-o, assim mesmo.

Os sentimentos não se medem, mas ela sabia que não era amada na mesma medida em que amava.

Expelia violentamente o seu avesso contra as telas e pintava-as com cores vivas, porque era assim que gostava, era assim que via.

E as flores? Essas, levava-as sempre na trança.

E as asas? Sempre as teve nos pés.



3. **Frida e Diego**, 2012
Acrílico s/ tela, 150x100cm

Picasso

Sujeito absolutamente singular, embora aparentemente colectivo.

Ele amava tanto, tão devota e intensamente... a arte.

Existiu por isso, foi essa a razão que o trouxe e o justificou.

As mulheres de verdade (não as desconstruídas analiticamente), amaram-no a ele, mas sobretudo ao desafio que era alcançarem o inatingível momento em que seriam o objecto da sua devoção.

Impossível.



4. As paixões de Picasso, 2012

Acrílico s/ tela, Políptico, 200x200cm

As paixões de Picasso

Picasso e Marie-Thérèse Walter

Passaram um pelo outro na rua e imediatamente ela o cativou. Foi parte de uma longa história escondida, um segredo secreto.

Ela aceitou a sua condição, recebendo apenas o eco do seu amor.

Picasso e Olga Khokhlova

Encontraram-se em cena.

Da intensidade do sentimento nasceu o primeiro filho, que lhe acrescentou mais sentido ao olhar e o fez trazer para as telas um pouco mais de verdade, um pouco mais da sua própria realidade.

Picasso e Fernande Olivier

O primeiro amor fê-lo tingir as telas de rosa.

Essa fase desvaneceu-se naturalmente...

Picasso e Eva Gouel (Ma Jolie)

Picasso quis eternizar o que sentia por ela, deixou-o escrito, camuflado em várias telas - Ma Jolie.

A tinta secou, o coração endureceu, a paixão passou.

Picasso e Dora Maar

Foi a sua musa privada que captava os seus mais profundos instantes.

Picasso e Françoise Gilot

Foi um romance de dez anos. Ele gostava dela, tinha mais cor que qualquer outra. Admirava a sua beleza e não deixou sequer que o cubismo a deformasse.

Ao contrario das outras mulheres, ela não aceitou o desafio, não quis um amor segmentado e distribuído. Deixou-o.

Picasso e Jaqueline Roque

Foi a derradeira e suprema inspiração.

Jaqueline Roque



Fernande Olivier



Dora Maar





Françoise Gilot



Marie-Thérèse Walter



Eva Gouel (Ma Jolie)



Olga Khokhlova

Outra Inspiração



5. Os elefantes também dançam, 2012

Acrílico s/ tela, 120x100cm



6. **Queda Infinita**, 2012
Acrílico s/ tela, 120x100cm



7. **Carré rouge**, 2012
Acrílico s/ tela, 100x120cm

Mafalda da Cunha Azevedo Mendonça

Nasceu a 23 de Março de 1988, La Coruña, Espanha.

O seu percurso de formação privilegia desde cedo o contacto com a Arte nas suas diversas expressões, elegendo a Dança e as Artes visuais no primeiro plano das suas escolhas, mas acompanhadas pela música, a literatura e outras.

- Curso Vocacional de Dança, opção Formação de Bailarinos, Escola de Dança Ginásiano, V. N. Gaia
- Mestrado Integrado em Arquitectura pela Universidade do Porto, a finalizar tese de Mestrado, 2011/12
- Professora de Dança da Escola de Dança Ginásiano
- Seleccionada para expôr na Foire Internationale du Dessin, em Paris, 2011
- Artista convidada na Companhia La Marmite como intérprete e coreógrafa
- Exposição Coletiva na Galeria Ap'arte em Julho e Dezembro, 2010
- Exposição Colectiva na Franchini's Galeria, 2009
- Exposição Individual, Restaurante Itamae, 2009

FICHA TÉCNICA

Coordenação e Produção: Maria de Fátima Paupério

Assistente de Produção: Cátia Brandão

Textos: Mafalda Mendonça

Fotografia das obras: Paulo Cacho

Montagem da exposição: Maria de Fátima Paupério

Design Gráfico: Mafalda Melo

Execução gráfica: LiderGraf

Edição: AP'ARTE – Galeria de Arte

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 344979/12

Livro publicado por ocasião da exposição de **Mafalda Mendonça**
realizada pela **AP'ARTE Galeria**, de 9 de Junho a 15 de Setembro de 2012.

Com o apoio  **LiderGraf**
ARTES GRÁFICAS, Lda



AP'ARTE
GALERIA DE ARTE

Rua Miguel Bombarda, 221
4050-381 Porto-Portugal

t: 351 220 120 184/5

f: 351 220 120 186

e: geral@apartegaleria.com

w: www.apartegaleria.com

